

## EMPREGO DO ISOFLURANO COM E SEM UTILIZAÇÃO PRÉVIA DE AGENTES INJETÁVEIS NA ANESTESIA DE SERPENTES BRASILEIRAS

Vanice Correto Dutra Allemand<sup>1</sup> Denise Tabacchi Fantoni<sup>2</sup> João Luiz Rossi Júnior<sup>3</sup> 2-  
Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia / USP, Av. Prof. Dr.  
Orlando Marques de Paiva, 87 - Cidade Universitária - São Paulo - SP dfantoni@usp.br

Objetivou-se com este trabalho avaliar a qualidade da anestesia inalatória, com e sem a utilização prévia de agentes injetáveis em serpentes, observando-se qual o melhor protocolo a ser utilizado em duas espécies brasileiras. Foram utilizados 30 animais, sendo 15 jararacas (*Bothrops jararaca*) e 15 cascavéis (*Crotalus durissus*). Os animais foram distribuídos em três grupos de 10 animais cada, sendo 5 animais de cada espécie e foram mantidos à temperatura ambiente de 30°C antes, durante e após o experimento, a fim de manter sua taxa metabólica constante. O grupo I (GI) recebeu associação de 10mg/kg de quetamina e 0,2mg/kg de midazolam, pela via intramuscular. Após indução na máscara com isoflurano, foi realizada entubação endotraqueal nos animais e a anestesia foi mantida com o mesmo agente inalatório. No grupo II (GII) foi utilizada indução anestésica diretamente com o agente inalatório isoflurano. O grupo III (GIII) recebeu apenas os agentes injetáveis quetamina (10mg/kg) e midazolam (0,2mg/kg). Foi realizada a avaliação de parâmetros vitais frequência cardíaca e respiratória, dos reflexos corporal, ofídico, pinçamento da cauda e retração lingual, bem como a medição da concentração de isoflurano inspirado e expirado em quatro diferentes momentos: logo após a contenção física (M0); 5 minutos após a aplicação do agente injetável no grupo III e 5 minutos após o alcance do plano anestésico cirúrgico nos grupos I e II (M1); 20 minutos após a primeira avaliação (M2) e 35 minutos após a primeira avaliação (M3). Observou-se que a frequência cardíaca não se alterou significativamente entre os três grupos nas duas espécies, nos diferentes momentos. Foi observada depressão respiratória nos animais que receberam a associação de agentes injetáveis e em seguida o anestésico inalatório isoflurano em ambas as espécies. Notou-se que o reflexo de endireitamento apresentou-se ausente em M1 nos animais que receberam anestésico inalatório. Tanto o reflexo ofídico quanto o de pinçamento apresentaram-se ausentes nos grupos que receberam anestesia inalatória. A concentração de isoflurano no ar expirado entre as *Crotalus durissus* do grupo I foi cerca de 1,04%, sendo significativamente menor que no grupo II (2,48%). Entre as jararacas (*Bothrops jararaca*) não houve diferença significativa entre os grupos que receberam o agente inalatório. O período de recuperação anestésica não diferiu significativamente entre os grupos nem entre as espécies, embora a média deste período tenha sido maior entre os animais que receberam anestésico injetável (cerca de 57 minutos nos animais de GI, 21' em GII e 53' em GIII entre as *Crotalus durissus*); entre as *Bothrops jararaca* observou-se cerca de 37, 28 e 50 minutos nos animais de GI, GII e GIII, respectivamente. Com este trabalho foi possível concluir que a anestesia inalatória com isoflurano é factível e segura tanto para os animais como para quem os está manipulando. Também pudemos observar que a associação de quetamina e midazolam nas doses de 10mg/kg e de 0,2mg/kg, respectivamente, foi insuficiente para induzir anestesia nos animais, porém foi satisfatória para causar sedação nas duas espécies estudadas, o que facilitou muito o manejo dos animais.

Auxílio financeiro : FAPESP (proc: 01/12274-0)

Apoio técnico: ZOOTECH - Curitiba - PR

Agradecimentos: Setor de Hepertologia do Instituto Butantã – São Paulo – SP